

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PONTA PORÃ-MS

Jéssica Romeiro Azambuja¹
Silvano Ferreira de Araújo²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a importância da Educação Física para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Ponta Porã-MS. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho metodológico quantitativo/qualitativo, embasada teoricamente em referenciais que ofereceram subsídios para a pesquisa de campo, realizada por meio de aplicação de questionário para os alunos do período matutino da escola em questão. Os resultados obtidos indicam que a grande maioria dos alunos, consideram as aulas de Educação Física importantes para benefícios voltados à saúde e a outra parcela possui outras significações referentes às aulas. De acordo com os alunos se pudessem, mudariam as aulas de Educação Física para os dois últimos tempos, devido ao calor, suor, cansaço para seguirem para a sala após as aulas. O professor demonstra tratar sobre a importância das aulas de Educação Física com diálogos e práticas pedagógicas incluindo os diversos conteúdos que podem ser trabalhados durante as aulas.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino Fundamental; Interesse.

ABSTRACT

The present study aims to present the importance of Physical Education for students of the 9th grade of the Public School of Ponta Porã-MS. For that, a quantitative / qualitative methodological research was carried out, based theoretically on references that offered subsidies for the field research, carried out by means of a questionnaire application for the students of the morning period of the school in question. The results indicate that the great majority of students consider Physical Education classes important for health benefits and the other part has other meanings related to the classes. According to the students, if they could, they would have changed Physical Education classes for the last two times, due to the heat, sweat, fatigue to follow to the classroom after classes. The teacher demonstrates the importance of Physical Education classes with dialogues and pedagogical practices including the various contents that can be worked on during class.

Keywords: School Physical Education; Elementary School; Interest.

¹ Licenciada em Educação Física pelas Faculdades Magsul. E-mail: jessicaromeiro123@hotmail.com

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail. saraujo@live.com

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância das aulas de Educação Física para alunos de uma escola da rede pública no município de Ponta Porã-MS. O estudo tem a escola e a Educação Física como temas centrais e foi realizado com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Trata-se de um estudo de natureza quantitativo-qualitativo, para tanto a coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionários, que para a análise desse recurso foi necessária leitura de referenciais teóricos acerca do tema tratado, visando realizar novas leituras e interpretação dessas respostas no sentido de compreender como a Educação Física se insere na dinâmica do espaço institucional da escola e quais dilemas esta disciplina apresenta no cotidiano da instituição pesquisada.

A pesquisa foi realizada numa Escola Estadual, situada na zona urbana do município de Ponta Porã-MS e teve como público-alvo estudantes de ambos os sexos, de três turmas do período matutino do 9º ano do Ensino Fundamental, abrangendo faixa etária entre 12 a 15 anos de idade. A escolha desse público se deve ao fato desse nível coincidir exatamente com a metade da fase de adolescência.

A questão que se coloca aos alunos é: Deve haver mudanças nas atitudes e nos comportamentos dos professores? Normalmente buscam-se ferramentas que possam auxiliar no processo de compreensão de forma mais crítica sobre a importância da Educação Física, e a reflexão de sua própria prática é uma delas. Tempo e interesse é o que falta para muitos dos profissionais que atuam na área nos dias de hoje e principalmente a reflexão sobre seu papel na sociedade.

Os profissionais que dizem compreender o papel fundamental da profissão são em grande quantidade, porém nem mesmo possuem argumentos para convencer seus alunos dessa importância. O que se percebe é que os profissionais de Educação Física estão fazendo um papel que muitas vezes os próprios desconhecem, estão acomodados esperando que alguém faça alguma coisa para defendê-los.

Na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB/1996), promulgada pela Lei n. 9.394/1996, a Educação Física como componente curricular mostra que a prática propicia

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

essencialmente que se mobilize questões sociais, afetivas, éticas, adotando também hábitos saudáveis de alimentação e higiene, conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal e ter espírito crítico (BRASIL, 1996).

A Educação Física na escola deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância da sua prática e o que esta contribui para a vida do indivíduo. É preciso que os alunos compreendam a sua importância, para que possamos formar cidadãos autônomos, participativos e críticos.

Soares (1996) ainda afirma que a aula de Educação Física é “um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde àqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar”. Faggion (2000) também ressalta que não basta somente praticar as atividades nas aulas de Educação Física só por praticar, nem tão pouco competir por simplesmente competir.

É necessário transmitir aos alunos os conhecimentos que o levam a compreender o porquê que estão realizando determinada atividade. Sendo assim o aluno poderá entender e vivenciar o seu aprendizado, levando-o, portanto a uma mudança de comportamento e assumir novas atitudes.

Faggion (2000) ainda aponta que o professor é uma ferramenta essencial para propor tal visão nos seus alunos, pois a partir do momento que o professor adequar os conteúdos as faixas etárias, quando deixar de trabalhar os conteúdos que enfoque um ou outro esporte, podendo então permitir que os alunos compreendam que a Educação Física na escola não se resume apenas no esporte e que existem outras formas de atividade física além do esporte, e por fim quando o professor trabalhar o que tem de melhor em sua ação pedagógica para levar esses alunos a uma reflexão de sua prática, poderá assim proporcioná-los a obterem uma visão crítica, criativa e participativa.

A importância da Educação Física no Ensino Fundamental

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental - Educação Física (PCNEF - Educação Física) estabelecem que:

A Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos (BRASIL, 1997, p. 26).

Na atualidade, percebemos que as aulas de Educação Física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação, na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia que levem os alunos a se interessarem pelas aulas.

É necessário que professor seja mediador de informações e transmissão de conhecimentos, estando aberto para as mudanças que poderão ocorrer no planejamento de suas aulas, conscientizando os alunos para uma participação efetiva nas aulas, deixando claro que a aula é um espaço para a aprendizagem e pode, de fato, ser significativa. Mattos *et al.* (2008, p. 33) relata que:

A partir do momento em que o processo de ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, e que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do educando, e o professor estará desempenhado seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras (MATTOS *et al.*, 2008, p. 33).

Betti e Zuliani (2002) assinalam que a Educação Física deve preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, incorporando como conteúdo o esporte e os componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, ZULIANI, 2002, p. 75).

Para Costa (2005) os novos modelos da Educação Física tratam os conteúdos em termos culturais, compreendidos por fins antropológicos, ou seja, focaliza os indivíduos como seres culturais e conclui que é função dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) assegurar aos alunos a prática da cultura corporal, de modo que possam construir atitudes críticas e reflexivas acerca das práticas.

Para melhor contextualizar e aplicar no ambiente escolar, os conteúdos dos PCNEF – Educação Física são fragmentados em três blocos: jogos, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo.

Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. São atividades que ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando ora uma intenção mais próxima do caráter lúdico, ora mais próxima do pragmatismo e da objetividade (BRASIL, 1997, p. 28).

A cultura corporal segundo os PCNEF – Educação Física pode ser entendida como “formas de expressão e sistematização” a partir da combinação dos “movimentos corporais com a busca da satisfação e do prazer na sua execução” (BRASIL, 1997, p. 28).

No decorrer da história foram concedidas algumas realizações específicas que atualmente são conteúdos do âmbito em questão, é nesse sentido que a cultura corporal tem sua associação com a Educação Física, conseqüentemente, a Educação Física é encarada como um instrumento resistente de formação “completa” do ser humano por envolver culturalmente os vários conhecimentos elaborados pela sociedade a respeito do movimento.

A cultura corporal faz com que o aluno crie, recrie, explore e reflita e através dessa linguagem entenda a mesma, ela consiste em conteúdos em que ocorrem as manifestações de ginástica, danças, lutas, esportes e jogos. Assim sendo, compreende que um trabalho firmado na cultura corporal busca desenvolver no discente não somente na questão motora, sobretudo a social, afetiva, emocional, cognitiva, por fim procura conquistar o amor ao próximo, cooperação, e uma visão crítica e reflexiva da realidade.

Para De Marco (1995) a Educação Física é um espaço garantido para propiciar as relações interpessoais, a autoestima sendo assim valorizando o que cada indivíduo é capaz de realizar em função de suas limitações e possibilidades pessoais.

Sujeitando-se no pensamento das distintas épocas, para Gonçalves (1997, *apud* DARIDO, 1999) a Educação Física atua na formação do homem e se encontra nesse processo de avanço, de modificação no sentido de reconsiderar qual é o seu papel e que rumos deve seguir. É fonte imprescindível para a formação de um novo cidadão e assim a Educação Física tem buscado seu lugar, percorrendo um método de se repensar no contexto escolar.

A Educação Física escolar tornou-se importante para a matriz curricular devido a sua contribuição para o fortalecimento do organismo e aperfeiçoamento da saúde física e mental das crianças, favorecendo o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene (RODRIGUES, 2013).

Devido seu caráter educacional, a Educação Física favorece a integração e a articulação de conhecimentos com função fundamental na transdisciplinaridade de forma didática e dinâmica propiciando a formação de indivíduos seletivos, críticos e reflexivos, sociáveis e humanizados, livres de qualquer tipo de preconceito e preocupados com as questões ambientais, éticas, políticas e sociais (BRASIL, 1997).

A Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental

Os PCNEF – Educação Física reforçou a importância dos conteúdos da Educação Física se articularem com entre o aprender a fazer, o saber fazer e como se relacionar nesse saber com os problemas enfrentados pela sociedade brasileira, sem, contudo, deixar de integrar o cidadão da cultura corporal (BRASIL, 1997).

Dentro do contexto histórico-social, os PCNEF – Educação Física busca proporcionar ao indivíduo condições para exercer a cidadania e para isso é necessário ter como mediadores desse processo, professores conscientes da necessidade de aperfeiçoar seus conhecimentos teóricos e práticos para participarem da formação de cidadãos.

A Educação Física deve ser desenvolvida de forma transdisciplinar, interdisciplinar e também utilizando os temas transversais, buscando contextualizar com as demandas da

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

sociedade, favorecendo, assim, o desenvolvimento da cidadania, da ética e da autonomia. A Educação Física escolar teve um maior destaque devido às mudanças no plano político-social, o que possibilita ser vista como eficaz na concepção do sujeito.

Os alunos da Educação Básica devem participar das aulas de Educação Física “independente de cor, raça, etnia e classe social”, pois a Educação Física é uma fonte necessária para formação de cidadãos críticos e reflexivos, sendo somente facultativa sua prática em casos presentes no rol taxativo da LDB/2016 (DARIDO; RANGEL, 2001).

Cabe ressaltar que a LDB/1996 passou a determinar e a compreender o currículo como um todo, ou seja, toda matriz curricular, antes de qualquer coisa deve ter como base as características da comunidade escolar, para que desta forma nenhum educando possa ser lesado.

Em 2001 houve uma alteração na LDB/1996, passando a atribuir o termo obrigatório para o ensino de Educação Física na Educação Básica e em 2003 houve uma nova alteração, agora no que tange a facultatividade às aulas de Educação Física:

Em 2003, com a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, que alterou, novamente, o 3º parágrafo do artigo 26º da LDB, a facultatividade às aulas de Educação Física foi modificada, não se restringindo a todas as pessoas que estudam em período noturno, mas àquelas que, independente do período de estudo, se enquadram nas seguintes condições: mulheres com prole, trabalhadores, militares e pessoas com mais de 30 anos (BRASIL, 2003).

Essas alterações elevaram a relevância do ensino da Educação Física na Educação Básica, evidenciando que a mesma deve fazer parte obrigatória da matriz curricular nacional.

O ensino de Educação Física na Educação Básica em sua compreensão defende a constituição do ser humano desde a fecundação até constituição do ser perfeito, entendendo-se que essa disciplina contribui para tornar o educando crítico e reflexivo e não apenas como preparação física, para tanto se faz necessário que as aulas sejam ministradas/aplicadas por profissionais capacitados (RODRIGUES, 2013).

A importância da prática de Educação Física é atribuída às suas condições adequadas para sua efetivação como atividade que trabalha o corpo e os movimentos e,

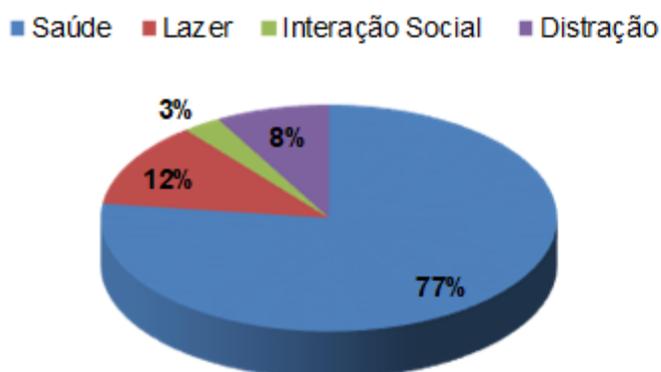
[...] deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Cabe assinalar que os alunos portadores de necessidades especiais não podem ser privados das aulas de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 29).

Na busca de contemplar os diversos objetivos da Educação Física, as aulas devem ter conteúdos diversificados, o que irá favorecer a participação devido aos diferentes interesses dos alunos. Os conteúdos dos PCNEF – Educação Física são divididos em três blocos, para melhor contextualização e aplicação no âmbito escolar: esportes, jogos, lutas, giná atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo.

A Educação Física na escola pesquisada

Na representação gráfica que apresentaremos é possível compreender as considerações dos alunos sobre as aulas de Educação Física. Foram feitas perguntas com alternativas e em seguida a justificativa da resposta. Os gráficos apresentam os dados analisados em três turmas de 9º do Ensino Fundamental. A turma “A” com 26 alunos; turma “B” com 27 alunos; a turma C com 21 alunos; totalizando 74 alunos.

Gráfico 1 - A importância das aulas de Educação Física



Fonte: Elaborado pela autora.

Como podemos observar no Gráfico 1 (A importância das aulas de Educação Física), ao serem questionados sobre os motivos que consideram as aulas de Educação Física

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

importante, 77% dos alunos responderam saúde, 12% lazer, 8% distração e 3% interação social. Portanto de acordo com os dados podemos perceber que a maioria dos entrevistados considera a saúde como principal motivo para a importância da disciplina Educação Física no Ensino Fundamental. “Uma tendência dominante no campo da Educação Física estabelece uma relação entre a prática da atividade física e a conduta saudável” (OLIVEIRA, 2005, p. 33).

Conforme as respostas dissertativas dos alunos, escolhidas por amostragem classificadas em Aluno A, Aluno B e Aluno C, a importância da Educação Física é atribuída à saúde.

- Porque muitos alunos não praticam exercícios em seu cotidiano então a escola ajuda os alunos (ALUNO A, 2017).
- As aulas de Educação Física fazem bem para a saúde, exercícios físicos previnem doenças entre outros (ALUNO B, 2017).
- Eu acho importante para a saúde porque estimula o desenvolvimento e a agilidade do corpo humano (ALUNO C, 2017).

Percebe-se a predominância da opção saúde pela maioria dos alunos e por considerarem a importância das aulas para esse aspecto e que se sentem motivados em participar. A atividade física melhora as condições de saúde dos indivíduos uma vez que diminui as doenças, aumenta a expectativa de vida, melhora o bem-estar, eleva a autoestima, etc. (OLIVEIRA, 2005).

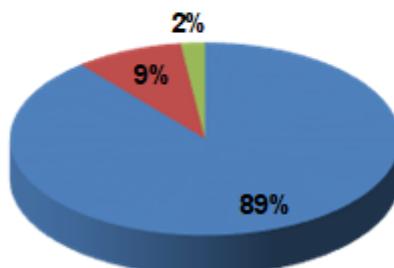
A atividade física é essencial para a manutenção e melhoria da saúde e na prevenção de enfermidades, para todas pessoas em qualquer idade. A atividade física contribui para a longevidade e melhora sua qualidade de vida, através dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais. (PIZARRO, 2011).

A seguir no Gráfico 2 (Opinião dos alunos sobre as aulas de Educação Física), percebemos que ao serem questionados, se as aulas de Educação Física são importantes 89% disseram que sim, são importantes, 9% não gostam e 2% diz ser perda de tempo.

Gráfico 2 - Opinião dos alunos sobre as aulas de Educação Física

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

■ Importante ■ Não Gosta ■ Perda de Tempo



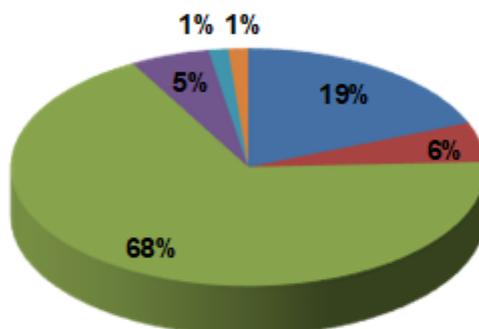
Fonte: Elaborado pela autora.

Mesmo que 9% e 2% responderam que não gostam ou até mesmo consideram as aulas de Educação Física como perda de tempo, Segundo Brasil (1998), a Educação Física exerce um trabalho muito importante na categoria de Anos Finais do Ensino Fundamental, pois possibilita aos alunos, o desenvolvimento de habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas, com a finalidade do aluno enquanto sujeito cidadão. Portanto isso fica ainda mais claro quando vemos que 89% dos alunos consideram as aulas de Educação Física importante.

Adiante, de acordo com o que mostra o Gráfico 3 (Motivação para participar das aulas), veremos que ao serem questionados sobre qual motivo os leva a participar das aulas de Educação Física, 68% dos alunos disseram gostar das aulas, 19% obrigatório, 6% tem habilidade, 5% interação com os colegas, 1% outras, 1% não participa das aulas.

Gráfico 3 - Motivação para participar das aulas

■ Obrigatório ■ Tem Habilidade
■ Gosta das Aulas ■ Interação Com os colegas
■ Outras ■ Não Participa das Aulas

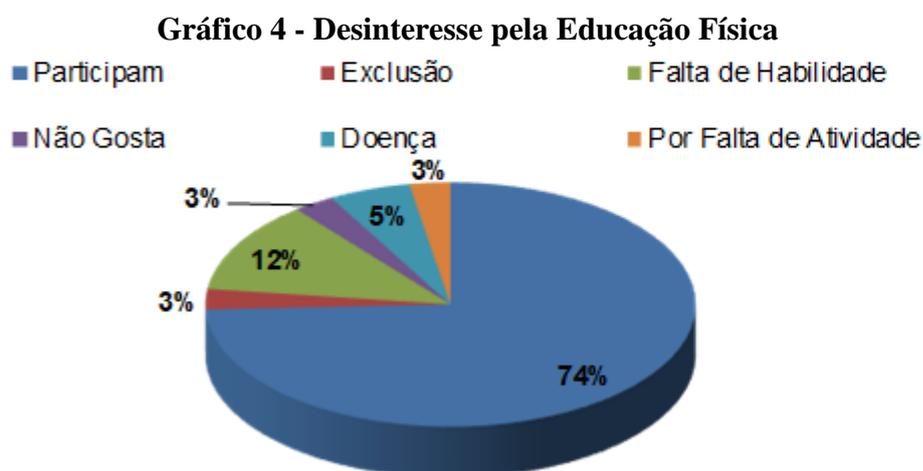


Fonte: Elaborado pela autora.

Desses 1% (cor laranja) que não participa das aulas, um dos alunos respondeu: “tenho doença e não prático” (ALUNO D, 2017). No entanto, acreditamos que essa justificativa não é considerável para a exclusão das aulas de Educação Física, pois o professor pode orientar e prescrever a prática do exercício físico de forma segura respeitando as limitações do aluno promovendo assim um estilo de vida ativo. Porém, antes das aulas deve fazer uma anamnese para conhecer o histórico do aluno e assim, orientá-lo à prática do exercício durante as aulas de Educação Física, fazendo com que o profissional assuma assim um papel fundamental para a promoção da qualidade de vida.

O outro grupo de 1% (cor azul claro) considera a Educação Física em outros aspectos. Um dos alunos (ALUNO E, 2017) afirmou: “Não gosto de esportes”. Entretanto, a Educação Física tem uma função que vai além do desenvolvimento técnico em determinados esportes. Baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a disciplina deve incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

A Educação Física permite ao aluno a vivência de outras culturas e vai além do que estimular a prática de uma determinada modalidade esportiva.



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo o Gráfico 4 (Desinteresse pela Educação Física), ao serem questionados sobre o por que não participam das aulas de Educação Física, 74% afirmaram que não

participam das aulas, 12% por falta de habilidade, 5% assinalaram a alternativa doença, porém não especificaram qual doença possuem, 3% relataram por falta de atividade, 3% não gostam das aulas de Educação Física e os outros 3% se sentem excluídos durante as aulas.

Segundo Darido (2004) uma das hipóteses possíveis para o número reduzido de aderentes à prática da atividade física pode residir nas experiências anteriores vivenciadas nas aulas regulares de Educação Física. Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta.

Essa pode ser uma das hipóteses que a minoria dos alunos no Gráfico 4 considerou sobre não participar das aulas de Educação Física, ao contrário da maior porcentagem de alunos que participam das aulas se sentem satisfeitos.

Segundo Paula e Fylyk (2009) com relação aos aspectos fisiológicos da fase adolescente, comprova-se que eles influenciam, na maioria das vezes ao desenvolvimento de alguns fatores psicológicos que atrapalham a participação desses alunos nas aulas, como a vergonha do corpo.

As autoras concluem que os fatores psicológicos mais comuns na adolescência são autoestima baixa por não possuir habilidade nos esportes, timidez excessiva em se expor frente aos colegas e o desenvolvimento precoce e tardio desses jovens que afetam diretamente sua autoconfiança, para mais ou para menos.

Durante a coleta das respostas para os questionários e através de alguns estágios feitos na escola percebi, que a participação desses alunos que possuem a porcentagem menor por se considerarem excluídos ou não possuírem habilidades para certas atividades, é notável por falta de interesse em ao menos tentar desempenhar a atividade proposta, percebe-se também o esforço por parte da professora regente em fazer atividades diferenciadas, jogos e brincadeiras de forma lúdica para que as aulas não se tornem rotineiras e sejam iguais, muito menos voltada para o esporte de rendimento. E mesmo assim ainda existem alunos que não participam das aulas, mesmo sendo a minoria está explícito o desinteresse.

A atitude, iniciativa, criatividade, os procedimentos, a metodologia influência na qualidade das aulas tendo em consequência, a motivação dos alunos. O professor que é competente e exerce seu papel com seriedade, tem amor pelo que faz, ao compromisso de

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

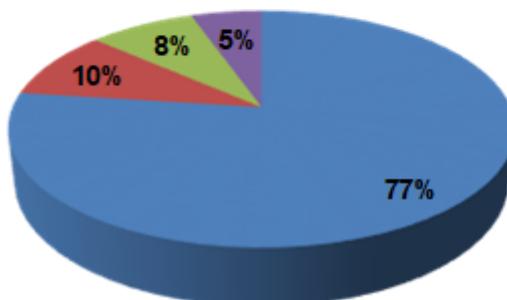
ensinar, despertar a criatividade e conduz o aluno a reflexão, ao pensamento crítico através do lúdico, podendo assim não ter alunos desinteressados ou desanimados.

O professor de Educação Física tem grandes vantagens sobre outras disciplinas, ao adotar estes procedimentos, pois por si só é uma prática motivadora que permite tratar sobre vários temas e assuntos interdisciplinares, podendo promover um ensino desafiador e interessante para discentes e docentes.

Oliveira (2006) julga necessário e oportuno propor alternativas de atividades físicas desde o Ensino Fundamental, para que haja uma maior adesão e à interação dos alunos nas aulas, por meio de atividades em que eles próprios possam criar formas e soluções para os problemas, tendo como mediador, facilitador e transmissor de conhecimentos o professor de Educação Física.

Hanauer (2009) diz que a Educação Física é essencial e possibilita ao aluno momentos em que ele possa tomar decisões rápidas, ter agilidade, encontrar soluções superar os obstáculos preparando-o para situações do seu dia a dia onde deve estar preparado para as mudanças e exigências que tem que enfrentar. Tem o grande papel de educar, socializar, motivar proporcionando uma vida saudável e melhorando a qualidade de vida dos alunos. E o professor deve ser o mediador dessa Educação Física que proporciona todas essas habilidades, na execução de qualquer atividade, tanto em crianças como adolescentes deve-se ressaltar os benefícios dessas atividades para a saúde, evitando a exclusão dos menos habilidosos.

Gráfico 5 - Benefícios das aulas de Educação Física
■ Saúde ■ Disposição ■ Distração ■ Fazer amizades/Interação Social



Fonte: Elaborado pela autora.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

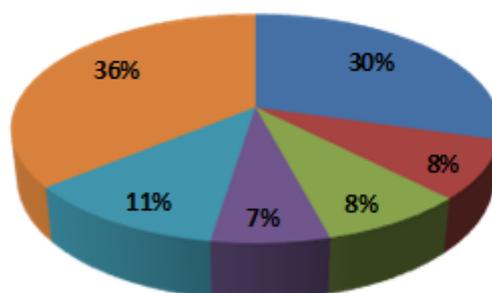
Como mostra o Gráfico 5 (Benefícios das aulas de Educação Física) sobre os benefícios que as aulas de Educação Física podem trazer, 77% dos alunos responderam saúde, 10% disposição, 8% distração, 5% fazer amizades/interação social.

Nesse gráfico 5 a opção saúde também prevalece, e o que se entende é que o conceito que adolescentes dessa faixa etária, tem a respeito da Educação Física é que a aula independente do conteúdo é para desenvolver melhoras para a saúde, um aluno diz “As aulas de Educação Física serve para não sermos sedentários”, então a conclusão que se tem não só a respeito desse aluno, mas também dos outros alunos entrevistados é que a Educação Física desenvolve benefícios a saúde para quem a pratica.

Segundo Darido (2001), a Educação Física deve ser dirigida para uma ética onde se relacione o movimento à produção científica proporcionando uma cultura corporal. Isto é deve-se então para que através de forma históricas de expressão corporal, ginástica, dança, jogo e esporte, deve ser trabalhado o movimento criando um entendimento para os alunos a respeito do que se faz e para que se faz. A Educação Física jamais deve enaltecer aquele que é considerado o melhor fisicamente ou na aplicação de técnicas, sem levar em consideração que ele é resultado de múltiplas determinações, da cultura, da vida, do meio social, de fatores genéticos, o que toma um centro de diversidade.

O aluno não deve ser julgado como mais ou menos habilidoso, dentro da Educação Física deve ser considerado todas as suas capacidades valorizadas suas origens sua cultura, ocorrendo assim a diversidade o respeito a socialização.

Gráfico 6 - O que o aluno mudaria nas aulas de Educação Física?



Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos perceber que esta questão tem o propósito de identificar por meio dos alunos quais mudanças poderiam ocorrer nas aulas de Educação Física.

Dos 36% que responderam o horário das aulas, houve relatos: “Eu mudaria o horário das aulas, pois gostaria que todas as aulas de Educação Física fossem nas últimas aulas” (ALUNO A, 2017). “Trocaria a estrutura porque eu acho que não está bem adequada e os horários porque gosto que seja na última aula” (ALUNO C, 2017).

Percebe-se que desses 36%, todos os alunos pedem pela troca das aulas de Educação Física, para que sejam nas últimas aulas, alguns reclamam do calor e suor após as aulas e esse seria o motivo para a mudança para as duas últimas.

Outro aluno diz: “tem uma quadra que é boa, a outra não da nem gosto de fazer”. A escola possui duas quadras, uma coberta no fundo da escola e outra que não é coberta na frente da escola, as aulas de Educação Física na quadra coberta são divididas entre três professores, cada semana um professor utiliza e os alunos relatam que quando as aulas são na quadra que não é coberta. Não se sentem com vontade de participar das aulas. E esse é o motivo de 11% considerarem a mudança na estrutura da escola.

Com relação aos conteúdos, 30% diz que mudaria os conteúdos, pois sentem falta de aulas voltadas para o esporte, mas, em uma conversa com a professora ela diz trabalhar esporte de forma lúdica em brincadeiras onde todos os alunos possam participar, e por não ser uma professora “rola bola” os alunos sentem falta do futsal. Porém a professora faz combinados com os alunos para que todos participem e quando possível, os deixa jogarem o futsal.

Dos 7% que responderam que as mudanças deveriam ser nos materiais utilizados nas aulas, reclamam da falta de recursos para de trabalhar aulas diferentes, um aluno diz que não deveria ter apenas bola como material. Porém através da observação as aulas percebe a utilização de outros recursos como corda, elástico, colchonetes, entre outros, mas a quantidade desses materiais é pouca.

Desses 8% de alunos que responderam que a mudança das aulas deveriam ocorrer na metodologia do professor, são raras às vezes em que as aulas vão agradar a todos os alunos, porém sempre o planejamento das aulas é feito para que todos participem, com princípios na

28

inclusão, socialização, esses mesmos alunos pedem por aulas voltadas ao esporte e dizem odiar aulas com jogos e recreação, um exemplo seria a queimada.

E por fim, o outro 8% que diz que a mudança deveria ocorrer no local das aulas, pedem por aulas de Educação Física em parques, praças fora da escola aulas que vão além das quadras, mas para que essas aulas aconteçam existe todo um contexto de consentimento dos pais, de segurança e entre outras coisas, geralmente essas aulas são realizadas em projetos e na maioria das vezes é difícil se realizar essas aulas de Educação Física fora da escola.

Considerações Finais

Este estudo nos possibilita considerar que as aulas de Educação Física Escolar são fundamentais e contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em sua formação como cidadãos ao trabalhar os diversos conteúdos que favorecem o conhecimento do corpo e os benefícios que podem proporcionar uma vida ativa e saudável.

Portanto não podemos pensar nas aulas de Educação Física voltadas apenas para a prática de modalidades esportivas, mas, sim, desenvolver aulas com que o aluno entenda a sua importância, compreenda o porquê faz e para que faz a prática, trabalhando principalmente os aspectos cognitivos, sociais, psíquicos o respeito aos colegas, as diferenças existentes e entre outras possibilidades que as aulas podem ajudar a desenvolver.

De acordo com os resultados da pesquisa de campo, é possível evidenciar que os alunos necessitam de mudanças no ensino dessa disciplina, uma vez que atribuem muita importância à ela, principalmente para questões voltadas à saúde.

É perceptível que o professor orienta os alunos sobre a importância das aulas de Educação Física e exige a participação de todos nas aulas. Portanto, as aulas aplicadas parte de princípios com fins pedagógicos buscando de maneira simples e fácil, tratar sobre os motivos que os levam a realizar as atividades, sobre o que é desenvolvido e sobre a importância de realizar.

Deste modo, podemos considerar com esse trabalho foi possível identificar as diferentes significações que os alunos demonstram em relação a Educação Física, deixando claro que hábitos saudáveis aprendidos na escola, são desfrutados, também, fora dela.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Portanto, as aulas de Educação Física devem ser desenvolvidas para agregar à vida do aluno inúmeros benefícios como interação social, vínculos de amizade, respeito ao próximo, melhoria da qualidade de vida, superação, tanto nas aulas, quanto na vida e entre muitos benefícios que podem trazer e o professor tem a função de, por meio de suas aulas, contribuir na formação de cidadãos críticos e autônomos.

Referências Bibliográficas

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 1, n. 1, 2002. p. 73-81.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 16 set. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, S. C. Educação Física no ensino Médio. **Motriz**, v. 5, n. 2, 1999, p. 01-08.

_____. **Educação física na Escola**. Rio de Janeiro, ABPDA, 2001.

_____. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, jan./mar. 2004. p. 61-80.

_____; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE MARCO, A. (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.

FAGGION, C. A. **Prática docente dos professores de Educação Física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, outubro de 2000. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3306>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

GUIMARÃES, A. A. *et al.* **Educação Física escolar:** Atitudes e valores. Motriz, Jan-Jun 2001, v. 7, n.1. p. 17-22.

HANAUER, F. C. Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física. Disponível em: <<http://www.seifai.edu.br/fai/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social. In: Martinelli, M. L. (org.). **Pesquisa qualitativa:** um instigante desafio. São Paulo: Veras editora. 1999.

MATTOS, M. G. *et al.* **Educação Física na adolescência:** construindo o conhecimento na escola. 5ªEd. São Paulo: Phorte. 2008.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física?** São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 2006.

PAULA, M. V.; FYLYK, E. T. **Educação física no ensino médio:** fatores psicológicos. PUC-PR. Disponível em: <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

PIZARRO, M. S. Las ventajas de la educación física en educación primaria. badajos, España: PaidereX: **Revista Extremeña sobre Formación y Educación.** 2011. Disponível em: <<http://revista.academiamestre.es/2011/03/las-ventajas-de-la-educacion-fisica-en-educacion-primaria/>>. Acesso em: 06 out. 2017.

RODRIGUES, I. V. A importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I. **Portal Educação.** 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-pratica-da-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, supl. 2, 1996. p. 6-12.